SEMEADOR BAPTISTA

Órgão Oficial da Convenção Baptista Portuguesa

ABR - MAI 2008 | MXLIV | N. 1044

Preço€1,90



"De geração em geração... Tu és Deus!"

De Jones... à actualidade.

O Porto saúda os Delegados das Igrejas Baptistas, que participam na 77ª Assembleia da Convenção Baptista Portuguesa, 88 anos volvidos sobre os primeiros trabalhos convencionais, que aconteceram também na cidade do Porto, 1920, onde foi organizado formalmente este organismo cooperativo.

A Convenção Baptista Portuguesa saúda todos os Baptistas, Igrejas Baptistas e Associações de Igrejas Baptistas que conjuntamente connosco se congregam nesta cidade, onde celebraremos os 120 anos do testemunho baptista em Portugal, iniciados pela acção dedicada do Ir. Joseph Charles Jones.

Os Baptistas Portugueses, reunidos no Porto para celebrar a sua história e louvar a Deus por mais de um século de presença neste país, saúdam o Presidente da Aliança Baptista Mundial e todos os convidados e autoridades que se dignaram associar-se a esta comemoração.

Olhamos para trás e contemplamos todo um passado rico de exemplos e lições, que bem faremos em interpretar e aplicar para nosso proveito e nossa edificação.
São páginas voltadas no grande monumento da História, que ajudarão a estimular em nós, Povo de Deus, a humildade e o ardor, ensinando-nos a ser generosos e leais, amantes da verdade e da paz, e pressurosos na sementeira das boas novas da salvação.
Meditando no testemunho enérgico dos pioneiros do Evangelho em Portugal, afirmamos a necessidade de, de joelhos vivenciarmos o cristianismo que proclamamos, aprofundando os laços da nossa cooperação e comunhão Baptistas, experimentando cada dia a força renovadora do perdão de Cristo, que recebemos e ofertamos.

BEM VINDOS AO PORTO!

POR DAVIDE SILVA

EDITORIAL

História ... o que nos diz?

Ainda recordo quando fui convidado a representar os jovens da Igreja de Cedofeita num colóquio promovido na Universidade do Porto, sobre identidade nacional. Alguns dos mediáticos responsáveis políticos de hoje também presentes. Estávamos ainda num labirinto de decisões a tomar relativamente ao futuro do país, por exemplo no relacionamento com a Europa.

À boa maneira dos tempos da velha senhora, os discursos usavam constantemente os exemplos dos personagens da história de Portugal elevados á sua faceta de seres míticos, apelando a um nacionalismo com algum sabor a mofo. Procurei não ser um simples espectador e, para não ficar calado, resolvi interpelar um dos palestrantes afirmando que a gloriosa história do nosso povo, começando no conquistador Henriques e continuando com D.Diniz, dado às agriculturas e bom regente, ou os muitos navegadores ambiciosos e aventureiros, pouca influência teria na definição do nível de vida e cultural pretendido pelos portugueses mais jovens, num futuro a médio prazo pleno de indefinição; teríamos que ser nós a construí-lo.

A partir daí a conversa versou muito sobre a resposta que me foi dada " A História situa-nos" com um ar de cátedra que, francamente, ao tempo considerei uma forma fácil de contornar e evitar questões que não chegaram a ser debatidas. Hoje, passados mais de 25 anos, ao procurar organizar um resumo do que foi a actividade dos Baptistas em Portugal desde os seus primórdios, não só constato que a História nos situa, como claramente verifico que ela se repete e que raramente aprendemos com os erros ou com os acertos de quem nos precedeu. Talvez devamos conhecê-la melhor, e prestar-lhe mais atenção, à uma para aumentar a eficácia com que decidimos e escolhemos as opções mais adequadas, muitas vezes simples reposição do que já foi experimentado em situações semelhantes. Por outro lado para evitar percorrer caminhos que invariavelmente conduzem ao desânimo e ao fracasso.

Ao olharmos o percurso dos Baptistas Portugueses apercebemo-nos que houve personalidades que sempre procuraram a cooperação e a união de esforços e de propósitos, enquanto outros frequentemente se deixaram arrastar para uma lógica de interesse pessoal ou dos organismos com que trabalhavam, contribuindo objectivamente para o enfraquecimento do testemunho e das Igrejas.

É particularmente estranha a dificuldade de juntas missionárias estrangeiras em, no mínimo, evitarem rivalidades e superarem o desejo de protagonismo eexclusividade no campo.

Afinal, todos somos usados por Deus com um propósito comum, e como Paulo já ensinava na antiguidade, "Na verdade é já realmente uma falta entre vós, terdes demandas uns contra os outros. Porque não sofreis antes a injustiça?". Eu diria que é um pouco como no casamento, antes do mais depende exclusivamente da vontade e da consciência, depois ambas as partes ou no mínimo uma delas, tem que ter a capacidade de ver sempre o bem maior antes dos pequenos males.

Enfim, somos Baptistas, as formas de governo por que optamos e nos caracterizam, tem a fragilidade de depender do bom entendimento e atitude positiva das lideranças e das congregações. Estruturas episcopais com hierarquias impostas, têm mais facilidade em não vacilar quando falha o indivíduo e a assembleia.

Como alguém já afirmou "apesar dos Baptistas, Deus tem usado os Baptistas". É assim que vemos o trabalho evoluir ao longo dos anos. Evolução lenta mas sólida, não aquele progresso rápido que também rapidamente se desfaz e desaparece. Arrostando com carências e dificuldades, incluindo perseguição e ostracismo, a mensagem de Jesus Cristo tem sido trazida ao povo português pelas nossas Igrejas, temos construído comunidades, estamos cá! É por isto que não devemos sucumbir á moderna ansiedade das grandes e espectaculares realizações. Mesmo poucos, embora desejando ser muitos, a obra continua e possivelmente tem mais resultados e influência do que aqueles que são vislumbrados á primeira vista.

Os Baptistas, pelo menos em Portugal, sempre foram militantes e activistas. A nossa actividade não tem sido uma mera soma de partes, Deus tem multiplicado os "pães e peixes" e usado as nossas vidas. O ensino do sacerdócio universal e a participação efectiva de cada crente no trabalho, não podem ser esquecidos ou substituídos por um qualquer comodismo religioso. A entrega e disponibilidade, associadas a um treinamento desde as camadas mais jovens, a participação activa, têm sido as nossas vantagens competitivas.

O que nos diz a história? Usarei este curto escrito para incentivar cada Baptista a descobrir a resposta. Principalmente aqueles que são investidos em funções de liderança têm tudo a ganhar com o que a história lhes disser. Os elementos de trabalho mais diversos estão aí, a começar por jornais e revistas, arquivos das Igrejas, manuais e documentos dos diversos departamentos, e há também os livros que resumem e nos dão um rápido panorama geral dos acontecimentos "História dos Baptistas em Portugal" de Herlânder Felizardo está disponível e recomenda-se. Depois, há sempre a possibilidade de uma boa conversa com os mais velhos, eles passaram por lá e admiravelmente vão confirmando e revelando pormenores que se tornam em verdadeiras lições.

Pastores e obreiros, que tal uma maior atenção aos arquivos nas vossas Igrejas e sectores de trabalho, e uma utilização mais amiúde e séria da inspiração e ensinamentos que nos vem de um passado com a capacidade de trazer mais-valias ao presente? ■

Notas da redacção

Prometido é devido. Com prazer fazemos sair este número do Semeador dentro do prazo previsto.
Como havíamos noticiado, o número anterior saiu com atraso e um pouco feito à última da hora. Isso deu origem a algumas falhas. O artigo "Ainda o 50º tempo" que foi considerado muito interessante por uns e muito denso e pouco claro por outros, o que mostra que no mínimo foi lido, não tinha indicação do nome do autor. Tardiamente damos a informação, é criação de Davide Soares da Igreja de Vila Nova de Gaia.

Normalmente não indicamos o nome dos autores dos textos que vamos pescar na blogosfera. Em todo o caso, foi-nos pedido que confirmássemos que no último número o texto "Destino Ovino" é da autoria de Tiago Cavaco. Contamos que a correcção dessa omissão possa ser aceite sem muito "pranto e ranger de dentes", e os seus escritos são sempre bem vindos.

O presente número do Semeador é distribuído em primeira-mão aos delegados à 77ª Assembleia da CBP, que se realiza sob a hospedagem de uma Igreja, após muitos anos de alojamento nas instalações do Acampamento Baptista de Água de Madeiros. Fazemos votos de que esta mudança possa marcar uma época de maior mobilização das Igrejas e crescimento da participação dos crentes na cooperação. ■

COPIDOURO
Centros de Cópias e Impressão Digital

António Miguel Pires termina o segundo mandato como Presidente da CBP

Entrevista por J.Emanuel Carneiro

Semeador Baptista (SB) - A poucos dias de finalizar um período de seis anos como presidente da direcção da Convenção Baptista Portuguesa (CBP), qual é o seu "estado de espírito"?
Pr. António Miguel Pires (AP) - Cansado e... aliviado. Mas também sinto-me bastante agradecido a Deus pela oportunidade que Ele me concedeu de servir na CBP, nesta função de presidente, e também sinto neste tempo de final de mandato uma convicção muito forte de que o trabalho de cooperação das nossas Igrejas é um desafio, é uma experiência, pelo qual vale a pena continuar a lutar, a trabalhar e a encorajar e a estimular pessoas a manter vivo o sonho que à tantos anos tem animado a vida da CBP.

SB - Depois de dois mandatos como vê a CBP, sabendo que há um antes e há um depois, que coisas é que mudaram, houve evolução?
AP - Não direi que haja propriamente um tempo antes António Miguel Pires e um depois António Miguel Pires. Vejo o trabalho não apenas meu, mas também das duas direcções que me acompanharam, como um trabalho de continuar a dar corpo a este projecto de cooperação das Igrejas; vi o nosso trabalho como um trabalho de assegurar aquilo que vinha de trás, conservando os aspectos significativos e positivos das boas dinâmicas do trabalho convencional para que elas se mantivessem firmes. Também procurar trazer ao ambiente da Convenção, alguns outros aspectos que visassem fortalecer o trabalho convencional, como por exemplo, neste último mandato, a atenção muito intencional que temos dedicado às nossas instituições como por exemplo o Acampamento Baptista, a Livraria Baptista e, também o Seminário Teológico Baptista.

SB - Na sua acção como presidente, e como desempenhou simultaneamente o papel de Pastor de uma Igreja local, qual foi a principal dificuldade que sentiu, que viveu como presidente de um organismo de cooperação na acumulação da sua função pastoral?
AP - No quadro/sistema organizacional que nós temos actualmente na CBP, eu direi pela experiência acumulada destes seis anos, que não é a melhor coisa assumir-se a presidência da CBP, mantendo em simultâneo a responsabilidade a tempo inteiro do pastorado de uma igreja local. No meu caso muito pessoal, houve dois factores que aliviaram um pouco a tensão e a pressão desta dupla actividade. Um foi o facto de a coordenação da actividade da sede da CBP, que seria da competência de um secretário-geral, poder ter sido supervisionado e assegurado por mim, porque os escritórios estão em Queluz, eu moro em Queluz, a congregação que eu servi tem a sua sede e as suas instalações em Queluz. Isto facilitou muito a tarefa. Em segundo lugar, Deus deu-me a bênção de contar com equipas, tanto no primeiro, como no segundo mandato que facilitaram em muito a tarefa. Agora reconheço que este tipo de sistema que assenta num presidente que

cont. página 8 »»»

Anunciando pela música e representação

Cooperação inter-Igrejas

Durante o período da Páscoa, as Igrejas Baptistas de Alcobaça e de Mem-Martins uniram os seus esforços e, reunindo os pequenos corais das duas Igrejas, constituíram um grupo de cerca de 44 pessoas que preparou uma cantata de celebração da Ressurreição de Jesus.

Deste modo, no dia 21 de Março, Sexta-feira Santa, o coro de Mem-Martins dirigiu-se à Benedita, localidade onde a Igreja de Alcobaça está a tentar abrir uma missão, e, no Centro Cultural amavelmente cedido pela autarquia foi feita a primeira apresentação. Esta cantata, cujo título é "Pela Manhã Vem a Alegria", para além da parte coral, tem uma parte cénica onde são representadas cenas dos últimos dias do ministério de Jesus, a Sua morte e ressurreição. Juntamente com a música coral, a mensagem transmitida assume uma força dramática bastante intensa que, esperamos, tenha tocado o coração de muitos habitantes da Benedita presentes no auditório, onde também esteve o Presidente da Câmara Municipal de Alcobaça.

No Sábado, dia 22, foi a vez da Igreja de Alcobaça se deslocar a Mem-Martins. Aqui, o concerto realizou-se nas instalações do Mem-Martins Sport Club cujas condições eram menos boas do que as do auditório da Benedita, mas onde foi possível também apresentar a mensagem salvadora de Jesus a todos os presentes. Foi uma actividade bastante trabalhosa e cansativa, mas foi possível fazer algo que seria praticamente impossível a uma só Igreja, que não disporia do número necessário de elementos para uma apresentação com as dimensões que esta teve.

Cooperando uns com os outros, esperamos ter sido "cooperadores com Deus" na propagação da Sua palavra a todos aqueles que a não conhecem. ■





POR EDGAR POTTER
Pastor, Igreja Baptista do Funchal

Pensamentos no ar

Segunda-feira, 17 de Março, 2008

Algures acima do Atlântico, voando de Lisboa para o Funchal, após passarmos uma semana no continente, abro o jornal Público, que tinha comprado essa manhã, e aproveito o tempo a bordo para terminar a sua leitura. Logo, o título de um dos artigos surpreende-me: "Trinta anos que mudaram uma ilha"- uma reportagem de destaque assinalando a data de hoje, que é o 30º aniversário de Alberto João Jardim na Presidência do Governo Regional da Madeira.

Para mim e a minha esposa, nada nas 9 páginas da reportagem é novidade. Já estávamos na Ilha da Madeira há mais de um ano quando este "desconhecido" (para nós) assumiu a presidência do Governo Regional. Sentimos muitas das dificuldades do "antes" (ficámos 5 anos à espera de telefone), suportámos o "durante" das obras (2 anos de camiões a deixar poeira na nossa casa todos os dias enquanto a via rápida com seus túneis ia sendo construída), e agora gozamos os resultados do "depois" de toda esta transformação da Madeira (existem supermercados onde podemos fazer as compras).

Temos também seguido, mais ou menos de perto, as tácticas de AJJ ao longo dos anos, e nada do negativo apontado no artigo é novidade para nós.

O que, então, de especial significado tinha este artigo para nós...e para mim, em particular?

Tem a ver com um dos propósitos da nossa viagem ao continente essa semana. Depois de 31 anos na Madeira, para onde viemos especificamente porque não havia nenhuma obra baptista-tanto assim, que o povo da Madeira, em geral, nem sequer tinha ouvido falar de baptistas-e agora porque existe uma igreja autónoma organizada, com líderes locais a tomar posições de responsabilidade, tenho sentido que Deus tem um papel mais alargado no meu serviço para Ele. O que vinha sentindo nos últimos meses foi confirmado durante os dias da 1ª Conferência Missionária Portuguesa, na semana passada. Assim foi que ontem, na pregação em duas igrejas na área de Lisboa assumi publicamente mais este passo em obediência ao Senhor: aonde for, e sempre que tiver oportunidade, vou levantar a minha voz por este povo da Madeira- digamos, actuar como uma espécie de AJJ no meio evangélico. De facto, usei estes termos ontem nas duas pregações, e hoje, inesperadamente, vejo esta grande reportagem sobre o Presidente da Madeira.

Não usarei a linguagem, nem as tácticas do Alberto João Jardim ("Porque as armas da nossa milícia não são carnais..." 2 Cor. 10:4), mas se ele se sentiu empolgado em clamar pelo bem-estar de um povo esquecido e social e economicamente atrasado, ainda mais ousadia no Senhor sinto eu em clamar ao verdadeiro povo de Deus, aos crentes evangélicos, pelo bem-estar espiritual [lê-se "salvação"] dos povos destas Ilhas de Madeira e Porto Santo.

Quando chegámos em 1976, ainda no início do processo de autonomia, mesmo para nós, de fora, foi evidente a mágoa que ia na alma dos madeirenses por aquilo que sentiram ter sido um desprezo e esquecimento dos "continentais". Se a Madeira mudou tanto nestes 30 anos no campo do desenvolvimento socio-económico, a mesma coisa não se pode dizer acerca da obra do Senhor. Verdade seja dita, têm entrado muitos grupos e obreiros nos últimos anos, além do Maná e do Reino de Deus, mas todos de um tal grau de cariz carismático que somos levados a deixar Deus mesmo julgar até que ponto se encontram entre os apologistas do "Senhor, Senhor!" de Mateus 7:22. Mas do ponto de vista do evangelho simples e puro, muito pouco mudou. Os irmãos da Assembleia de Deus têm enviado uns pastores e procurado abrir novos campos, mas fora isso, continuamos (já falo como madeirense) esquecidos.

Permitam-me um desabafo: porque há tantas denominações e organizações evangélicas a trabalhar nos Açores (e ouvi que outros pensam lá ir), enquanto para a Madeira ninguém é chamado? Não tenho nada contra os que o Senhor chamar para os Açores...que haja o dobro do seu número, até, pois sei que o campo naquelas ilhas também é grande e difícil. Mas não foi só uma ou duas vezes que nos apercebemos de que pessoas julgam que estamos nos Açores. Talvez tenhamos nós uma cota-parte de responsabilidade por esta lacuna de conhecimento no meio evangélico, e em particular entre os baptistas. Não gritei alto como o AJJ para chamar a atenção do povo baptista português para a extrema pobreza espiritual deste arquipélago. Talvez eu não estivesse numa posição de gritar, antes, mas o Senhor está a dar-me voz agora.

Em 2 Cor. 12.11, o Apóstolo Paulo confessou ter sido "empurrado" para uma situação em que ele podia ser considerado um "néscio"...um "louco". A propósito, neste artigo no Público sobre AJJ, vem uma série de "Frases de Jardim", das muitas por que ele ficou notório, mas há uma em especial que me chamou a atenção. Em Setembro de 1992, em resposta à acusação de esquizofrenia da UDP, ele disse, "Disseram que eu estava louco. E estou. Eu tenho uma loucura pela Madeira e vai continuar." Pelo menos nisto, eu e Alberto João Jardim temos algo em comum. ■

Vencedor do Galardão de Direitos Humanos 2008

Dennis Dilip Datta é o escolhido para ser galardoado em 2008 com o prémio LOTZ, que distingue as personalidades Baptistas mais destacadamente dedicadas ao serviço do próximo.

Datta, um líder Baptista no Bangladesh, país de maioria muçulmana, é reconhecido pela sua luta pela independência, pela restauração da democracia, e pelo estabelecimento da liberdade religiosa no seu país.

Na qualidade de secretário-geral fundador e actual presidente da Aliança Cristã Nacional do Bangladesh, que presta uma atenção muito especial à causa dos direitos humanos, Datta tornou-se o porta-voz das Igrejas junto do governo, e tem trabalhado em conjunto com todas as Igrejas contra leis que visam controlar os pastores e a actividade das comunidades.

Autor de diversos livros sobre direitos humanos e liberdade religiosa, de que se salientam "Strength to Endure" e "Government Decision, Churches reaction", é descrito como alguém sempre pronto a defender a causa da liberdade. Sempre e onde quer que a perseguição religiosa viole os direitos das minorias, ele está lá, ao lado dos perseguidos.

Para além disto, Datta esteve envolvido em diversos ministérios sociais, envolvendo saúde, educação, ambiente e micro financiamento. Em 1976 tornou-se participante activo na Aliança Baptista Mundial, servindo como membro da comissão para a justiça e liberdade, assim como na comissão de comunicações. ■

Mensagem do Secretário-geral da Aliança Baptista Mundial, **Neville Callam**

Confiança

A maior parte dos processos de comunicação criados pelo mundo empresarial e adoptados por muitas Igrejas, são concebidos para transmitir e descobrir o que vem de nós.
Fiz referência, num editorial do Baptist World a um trabalho de 38 páginas "On the Way to Trust" (no caminho para a confiança), em que colaboraram quatro distintos líderes baptistas britânicos, teólogos e educadores - Paul Fiddes, Brian Haymes, Richard Kidd, Michael Quicke. O pequeno livro é um recurso muito acessível, produzido na última década do século XX e parcialmente dedicado àqueles que desenvolvem estruturas de liderança e controle no âmbito das Igrejas baptistas ou organismos mais alargados, ainda nos dias de hoje.
Passo a citar excertos desse escrito que considero absolutamente valiosos:

" Nós temos necessidade de uma teologia de confiança nos nossos relacionamentos ...
Os Baptistas sempre atingiram momentos de excelência quando conseguiram confiar uns nos outros.

" A rejeição, sem compromisso, das noções de liderança e autoridade praticadas no mundo moderno, é o cerne de uma comunidade unida pela confiança.
Em vez de organizar hierarquias de controle, Deus dá liberdade criativa para que as pessoas possam pertencer-se mutuamente em confiança, que é aberta e vulnerável.

" Emergem no mundo da gestão modelos de liderança que parecem traçados para garantir o sucesso, e efectivamente funcionam com rédea curta relativamente ao que se consideram frágeis e ineficazes laços de confiança.

" Muitos dos modelos contemporâneos para uma liderança eficaz, são orientados para o desempenho de tarefas, desenvolvendo técnicas para convencer as pessoas a atingir alvos e objectivos ... Estes conceitos facilmente subvertem a real textura da dádiva de uma vivência em relacionamento dependente, que é a proposta de Jesus Cristo. Ao centrarem-se no dirigismo e nos objectivos a serem atingidos, descartam as vantagens de uma madura comunidade de confiança.

" No mundo dos negócios, as alianças estratégicas assumem três formas básicas, que podem ser designadas "Franchising", "Joint Ventures" , "Outsourcing".

" A moderna tendência para rejeitar as denominações, pode estar de acordo com a oração de Cristo "... para que todos sejam um", mas pode também traduzir a nossa vontade de mantermos associação com outros desde que tudo esteja sob o nosso controle. Deus sempre nos desafia para pagarmos o preço de viver em confiança.

Estou grato pela orientação que estas curtas citações podem providenciar àqueles que congeminam estruturas de direcção de Igrejas ou organismos mais alargados de cooperação. Quando os laços da confiança são substituídos por estruturas e sistemas de controle apertados, as Igrejas ou organismos eclesiásticos perdem o seu núcleo espiritual, e ficam reduzidos a simples e convenientes relações de afinidade. ■



Samuel Faircloth de visita a Portugal

Samuel Faircloth, ex-missionário em Portugal, actualmente com 86 anos, a residir em Carol Stream , a 40 kms de Chicago, planeia estar de visita a Portugal de 23 de Maio a 20 de Junho. Faircloth foi o director do Seminário de Leiria, esteve na origem da criação do Instituto Bíblico Português, no nascimento de igrejas como as de Parede, Oeiras e Tires e de vários ministérios em Portugal. Foi um evangelista, professor e doutrinador e um grande promotor de cooperação na comunidade evangélica. É autor de "Guia para o Plantador de Igrejas" (Núcleo), em Inglês "Church Planting for Reproduction" (Baker). É Professor visitante no Tyndale Theological Seminar, na Holanda.

Dos vários eventos públicos planeados para esta visita salientam-se:

Maio 26 a 29, das 19.00 às 23.00 horas, na III Igreja Baptista de Lisboa, Rua Filipe Folque, 36 B., Curso Intensivo: "Planeamento Estratégico na Plantação de Igrejas" Iniciativa do Instituto Bíblico Português (Tel. 219749047; ibp.esete@gmail.com) e do Seminário Teológico Baptista (Tel. 214373036; admin.stb@netcabo.pt). Inscrições prévias junto destas escolas ou na ocasião.

Junho 14, às 12.30 horas - Almoço fraternal com amigos e antigos alunos, no Hotel Cristal, Marinha Grande. Reservas para: Seminário Teológico Baptista (endereço acima).

Junho 14, às 16.00 horas - Culto Solene de Graduação do Seminário Teológico Baptista, Igreja Baptista de Marinha Grande, Av. 1º de Maio, 67.

Extractos da Blogosfera

Aproveitamento religioso, ou as pragas da igreja maná

Um edifício de sete andares, sede da Direcção Nacional de Investigação Criminal de Luanda, onde habitualmente estão detidas pessoas que vão a julgamento, desabou no passado dia 29 de Março, cerca das 04:00 locais (03:00 em Lisboa), provocando a morte a 29 pessoas que morreram esmagadas debaixo dos escombros.
De acordo com um comunicado oficial da Igreja Maná, estamos perante um castigo de Deus: o desabamento do referido edifício foi a forma de Deus punir o Governo angolano pela interdição causada à igreja Maná em Angola (é vá lá agora saber-se o porquê dessa interdição, quando tantas outras igrejas têm liberdade de associação e de culto...).
O referido comunicado chega mesmo a publicar e endossar uma opinião que dá conta do seguinte: "Quem se mete com o nosso Apóstolo, está a meter-se com um Moisés. Então ele ora e Deus manda pragas". E ainda: "Enquanto o Faraó perseguir os crentes, as pragas do Egipto não vão parar".
O assunto é sério: estamos diante de um exercício vergonhoso de aproveitamento religioso. Se o aproveitamento político - aquele de que os políticos tantas vezes lançam mão em desespero de causa - é imoral e repreensível, o aproveitamento religioso é ainda pior - é vergonhoso! Do que se trata aqui é da descaracterização da natureza de Deus - uma falsificação de Deus, um deus criado pela Igreja Maná! - em benefício da causa particular e mesquinha de um senhor que se quer fazer passar por poderoso na terra... e que manda no céu! É imoral, abjecto vir aproveitar-se da morte de 29 pessoas inocentes, capitalizando essas mortes a seu favor. Estamos perante o grau zero da ética, mas o mais grave é o facto de tal comportamento vir de um líder religioso, formador de atitudes e mentalidades. É preciso estar toldado por interesses pessoais obscuros, para atiçar desta forma o sentimento de ódio religioso e acicatar a sede de vingança cega, sem ter a luz e a lucidez para medir as consequências. Perante estes factos, considero estarmos diante de um incitamento velado ao tumulto e à guerra religiosa.
A ideia a fazer passar é a de que com o denominado Apóstolo da Igreja Maná não se brinca: se alguém se lhe opõe, ele faz umas orações, Deus manda umas pragas e mata indiscriminadamente. Assim, sem mais nem menos. Mesmo que não mate quem alegadamente lhe fez mal (neste caso o Ministro da Justiça de Angola), mata quem calhar - mesmo que sejam inocentes e alheios à briga! Estamos perante um caso grave de arrogância e prepotência.
E estou indignado! Também eu sou cristão evangélico e o Deus que penso conhecer não é refém nem das birras nem das zangas do senhor Tadeu - nem de ninguém! A colagem gratuita e infantil a episódios obscuros, necessariamente mutilados no seu sentido e significado inteiros, por força da violência mutiladora da nossa percepção e limitação de linguagem, tornam ridícula esta comparação entre as pragas do Egipto e as novas pragas da Igreja Maná! Quando falamos de Deus e do que Ele faz, não falamos d'Ele; falamos, isso sim, da nossa compreensão, percepção e interpretação que fazemos d'Ele! E isso está, muitas vezes, distante da realidade! Barth, o teólogo, acertava em cheio quando nos confronta com um imperativo e um impedimento, simultâneamente. Dizia ele: "Eu não posso falar de Deus, mas eu tenho de falar de Deus"! E, muitas vezes, as pessoas falam de Deus com a ligeireza da ignorância e a leveza da inconsciência!
A Igreja Evangélica, garanto-vos, não se revê nesta forma de manipulação e utilização de mecanismos de intimidação e vingança, cujo objectivo não é outro senão o de provocar o endeusamento do líder e a obediência temerosa e submissão acéfala e acrítica do rebanho.
Entrar nestas subjectividades e especulações é perigoso... imagine que alguém se lembrava de dizer que o desmoronamento do referido edifício tinha sido causado, afinal, por um acto de vingança política de alguém contra o Governo angolano...

Luís Seabra Melancia

António Miguel Pires termina o segundo mandato como Presidente da CBP (cont.)

Entrevista por J.Emanuel Carneiro

tem uma carga executiva significativa, porque não há um secretário-geral, e acumula com o pastorado de uma igreja, é extremamente complicado, é bastante exigente e leva-nos depois a experimentar situações de frustração, porque não conseguimos atender a todas as necessidades e oportunidades que surgem. E às vezes pagando até o preço de ou uma ou outra coisa ficar um pouco para trás e nem sempre as congregações podem estar permanentemente disponíveis para durante três anos seguidos, perceber as ausências do pastor e desculpar eventuais trocas de prioridades. Portanto é um sistema muito frágil.

SB - No quadro geral da família evangélica em Portugal, qual a relevância dos baptistas portugueses, uma vez que nesta recta final do mandato também desempenha as funções de presidente da mesa da Assembleia-geral da Aliança Evangélica Portuguesa (AEP)?

AP - Os baptistas portugueses, nomeadamente aqueles que vêm da nossa família convencional, eu vejo-os como uma parte relevante e empenhada no ambiente da AEP, ainda que nós baptistas, um pouco por tradição, não tenhamos desenvolvido uma significativa costela interdenominacional, mas tenho que reconhecer, que da minha observação constato que há um bom empenho, há muita participação dos baptistas a nível da AEP e também deste tipo de contacto e das interacções não apenas observadas, mas das experimentadas também, reconheço que a restante comunidade evangélica tem os baptistas da CBP em boa estima.



SB - Fazendo uma retrospectiva histórica da liderança da CBP, constatamos que foi o presidente mais novo a assumir funções. No ano em que se celebram os 120 anos do testemunho baptista em Portugal que começou com a instrumentalidade de Joseph Jones, primeiro presidente da CBP (1920) aos 72 anos de idade, será que a idade é um factor importante no desenvolvimento da acção de um presidente da CBP?

AP - O ser desta ou daquela idade, não é factor preponderante ou de grande relevância para o exercício da função de presidente. Acredito que uma pessoa a partir dos trinta e cinco anos de idade, à semelhança daquilo que a nossa legislação preconiza para a Presidência da República, poderá ser presidente. E porquê os trinta e cinco anos, porque convém que a pessoa que vai presidir a um organismo como a CBP, possa ter adquirido alguma experiência na sua caminhada cristã, no seu discipulado, desenvolvimento dos seus dons, no aperfeiçoamento dos seus handicaps. Que possa ter adquirido uma outra vivência numa idade adulta do ambiente da Convenção, das igrejas, dos nossos objectivos uma outra compreensão, e também adquirido um conjunto de competências a nível do conhecimento da vida cristã que lhe permitam ter um pouco mais de estofo, para o cargo. Não sou daqueles que pensa que esta função, tenha obrigatoriamente que ser desenvolvida exclusivamente por pastores, mas reconheço que para o trabalho que se exige de um presidente de uma direcção da CBP, também uma boa base bíblica/teológica na sua formação é importante, e um passado no território da cooperação e na relação com as igrejas e seus pastores é também fundamental, facilita e abre portas e dá uma outra capacidade de compreender.

Agora reconheço que nestas circunstâncias de acumulação de pastorado e trabalhado da CBP sem a existência de um secretário-geral, uma boa energia física, será o melhor hardware para suportar o software de alguém que já tem muitos anos. É bom ter alguém com muita maturidade, com muita experiência, mas ter também um físico, um corpo e uma resistência que possa suportar isso. Porque o trabalho tem a sua exigência e em acumulação torna-se muito mais difícil.

SB - Qual é o maior mal dos Baptistas Portuguesas?

AP - Bem se fosse só um... seria óptimo! Então nós já o teríamos isolado embora não tivéssemos produzido a vacina, ou a terapêutica preventiva, pelo menos ele estaria devidamente identificado e poderíamos ter a possibilidade de tratar de outras coisas. Haverá vários males. Há anos em que se expressa mais de um tipo de mal, haverá décadas em que é mais visível, mas muito sinceramente se me fosse pedido para dizer nestes seis anos de mandato o que é que mais me entristeceu ou perturbou, eu diria que ainda vivemos fortemente condicionados por uma enfermidade, a incapacidade de termos uma visão de Reino em detrimento de uma visão de pequenos reinos. Ainda não demos esse salto qualitativo de nos vermos mais como partes num todo, que é o corpo de Cristo, a Igreja, o Reino de Deus, e ainda procuramos preservar ou defender ou tentar destacar os nossos pequenos territórios, os nossos feudos e isto às vezes traz muita dificuldade.

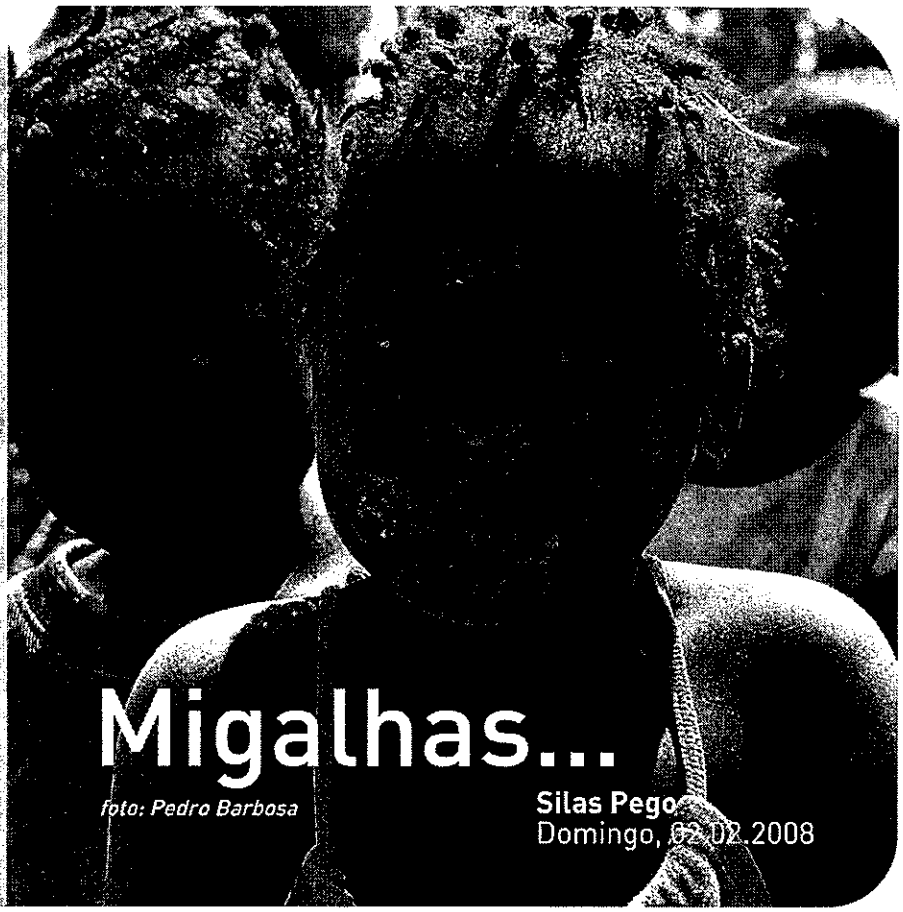
SB - Qual é o maior bem dos Baptistas Portugueses?

AP - É a capacidade que nós temos de não obstante as diferenças, teimarmos em continuarmos a caminhar juntos. E isso será o elemento mais espectacular que eu possa ver na CBP. E também perceber que naquilo que é essencial ainda temos uma grande capacidade de podermos fazer um esforço, para manter as cordas, por mais ténues que elas possam ser, mas a graça do Senhor nos permite ver que há limites para baixo dos quais não devemos nunca ir. E temos tido por acidente, ou por intenção, esse discernimento e essa capacidade.

cont. página 10 »»»

Tristeza

Sem capa, de velha,
Já muito coçada,
Chamada Sagrada
P'ra sempre assim seja...
Nove anos de irmã
Atrás de menino
Suspeito o destino!
Confirma: Igreja...
E os seis tenros anos
Que são do irmão
Seguro na mão
Que avô sabe dar...
- Então, a mamã?
- Não veio, nem vai?
- Nem ela, nem pai?
Tristeza no olhar...



Migalhas...

foto: Pedro Barbosa

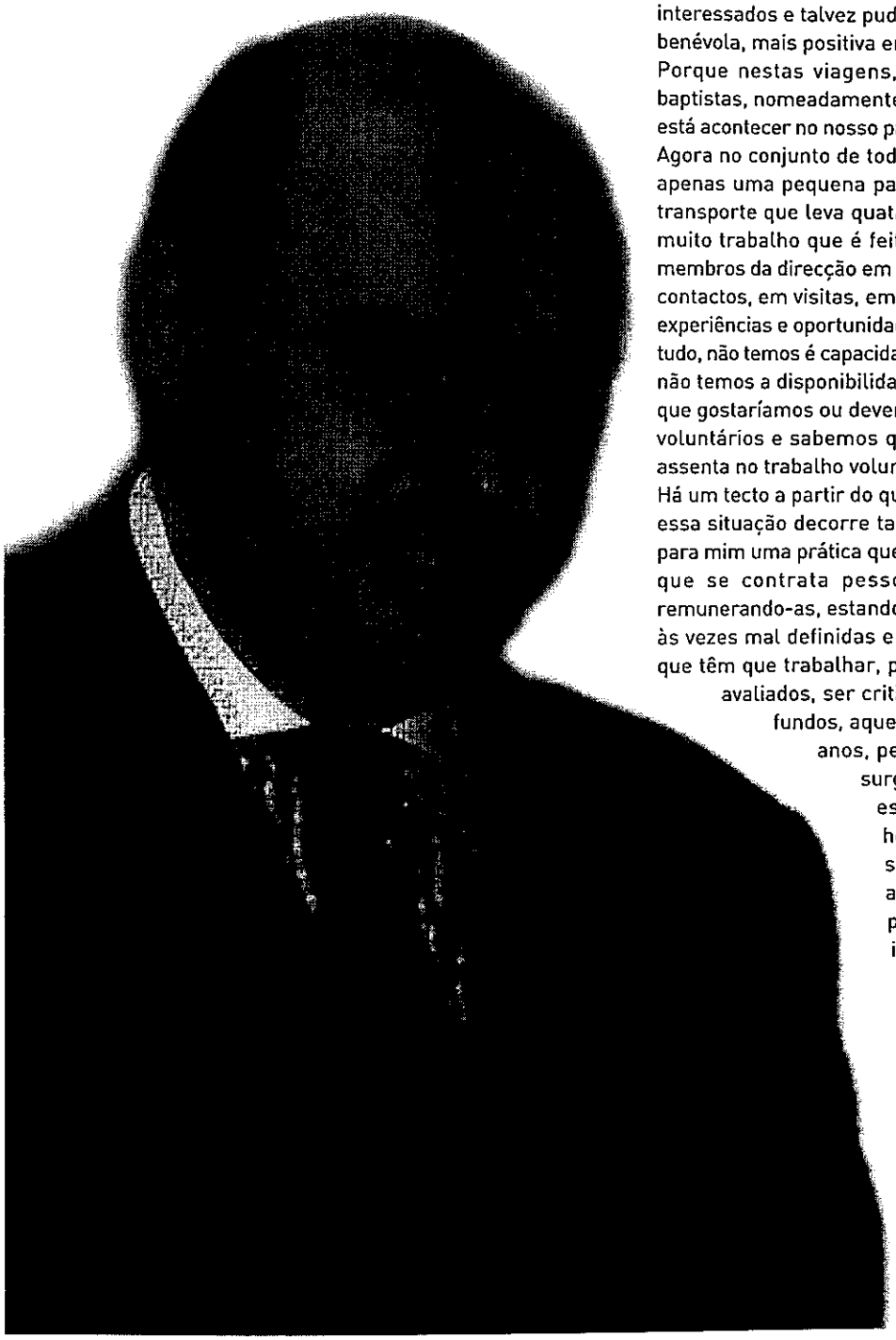
Silas Pego
Domingo, 02.02.2008

Deve ser do tempo... enevoado... Este Hotel NINO, apesar de "carote", nem uma estrela... lhe consigo ver! O que vale é que o tempo até permite esquecer que não tem ar-condicionado...Mas os rapazes da recepção são simpáticos...
- Por favor...pode dizer-me onde é que fica a Igreja Baptista?
- Igreja Baptista!? Qual?
- A 3ª! Terceira Igreja Baptista do Huambo!
- Ah! Essa fica aqui perto... O senhor, logo à saída do hotel, vira à direita... e logo volta a virar à direita no primeiro cruzamento...depois vira à esquerda...segue em frente e...lá ao fundo volta à direita...e logo abaixo à sua direita...lá está!
- Fácil! Muito obrigado...
Enquanto saio, vou ruminando a fórmula: direita, direita...esquerda...direita, direita!
Acabo de passar a esquerda...e já vou olhando lá para o fundo da rua...que é comprida e com os passeios razoavelmente esburacados... Sinais, ainda visíveis, dos 30 anos de guerra civil em Angola... No meu passeio esquerdo, reparo que um pouco à frente, no direito, seguem duas crianças... Mudo de passeio e acelero o passo... É que a menina, mais velhinha, parece levar na mão...uma velha Bíblia! A dois passos à frente segue... o irmão! Meto conversa ...
- Então vocês vão para a igreja?
- Sim...
- E qual é a vossa Igreja?
- Baptista...
- Ah! Então vamos juntos!...
- E a mamã...não vem?
- Não...
- E o papá?
- Também não...
Nesta altura já levo pela mão o maninho de seis anos, enquanto tento manter a conversa com a mana...visivelmente entristecida...
- Como te chamas?
- Vilma...
- E ele?
- Solele...
- E tu...quantos anos tens?
- Nove...
- Nove anos! Vou-te contar uma história verdadeira...Quando eu tinha a tua idade, aceitei Jesus no meu coração e fui baptizado num rio em Portugal...
Acabamos de virar à direita e...já se vê, outra vez à direita em baixo, um magote de gente...
Deve ser a Igreja!

E era...
Alguém, que não me lembro quem, teve a gentileza de me receber e ao perceber que era um irmão português, fez questão de me fazer sentar num dos bancos da frente...
No período das "Boas Vindas", o pastor Chaves apresenta-me e pede-me uma palavrinha... Foi, mais ou menos, assim:
- Quando vinha para a vossa Igreja, encontrei no caminho dois maninhos, o Solele e a Vilma, que trazia uma Bíblia muito gasta... velhinha! Pois eu tenho uma surpresa para ela! (Olho para o último banco, onde os maninhos estavam)
- Vilma! Vem cá à frente! Tenho uma prendinha para ti!
- ... ...
Insisto...e nada... (muito envergonhadita, baixa a cabeça e não arreda pé...)
Com o Novo Testamento azul na mão (os Gideões trazem sempre um no bolso!) vou eu lá ao último banco e entrego-lho! A congregação rompe numa salva de palmas...
Contudo, o seu ligeiro sorriso não conseguiu apagar a tristeza de uns olhos de criança que ao domingo levava à Igreja, com uma Bíblia esfarrapada, o seu maninho Solele...sem a companhia da mamã... e do papá...

SB - Um dos comentários que se fazem ao presidente da direcção da CBP, é que ele viaja muito. Qual a importância dos baptistas portugueses no relacionamento com a família baptista, nomeadamente a nível europeu?

AP - Se eu perguntar a um membro médio da Igreja Baptista em Queluz, se o presidente da CBP viaja muito, ele vai dizer que sim! Mas para o tipo de trabalho que se espera no quadro actual do presidente da CBP, eu diria que ele viaja muito pouco. E tem que fazer opções entre as viagens domésticas e as viagens internacionais. E a opção feita foi as viagens internacionais que são muito menos que as viagens domésticas. Porque contando com o pastorado, que é a minha ocupação principal, eu tenho que reconhecer que três ou quatro viagens ao estrangeiro para participar em eventos, em fóruns que envolvem a família baptista europeia, mas também às vezes a mundial, será muito menos exigente e muito menos ausência do meu trabalho pastoral na minha igreja local, do que estar uma ou duas vezes por mês a sair sistematicamente em fins-de-semana que podem ser de Quinta a Domingo, para cobrir o território nacional como seria esperado.



Agora penso que qualquer pessoa, por mais caseira que seja pode sempre pensar que viagens são sempre passeios e passeios são bónus, mas a melhor coisa que as pessoas têm a fazer é poderem apresentar-se e candidatar-se a este cargo, e ver o que significa fazer um esforço mental muito grande para acompanhar e intervir em fóruns onde nos são exigidas competências na língua inglesa, onde nos é exigido que falemos e que dissertemos e que apresentemos o que está acontecer no nosso país. E talvez aí os estímulos para viajar pudessem reduzir os potenciais interessados e talvez pudesse passar a haver uma atitude mais benévola, mais positiva em relação a esta questão.

Porque nestas viagens, nós trazemos também aos outros baptistas, nomeadamente da Europa, a experiência daquilo que está acontecer no nosso país e precisamos de ter esta interacção. Agora no conjunto de todo o trabalho que se faz na CBP, isto é apenas uma pequena parte. É claro que usamos um meio de transporte que leva quatrocentas pessoas e tem asas. Mas há muito trabalho que é feito não só pelo presidente, mas pelos membros da direcção em quatro rodas, em comboios, em muitos contactos, em visitas, em reuniões, e na participação em tantas experiências e oportunidades. Não temos é a capacidade de fazer tudo, não temos é capacidade de corresponder a todos os convites, não temos a disponibilidade para estar em todos os lugares em que gostaríamos ou deveríamos estar, isto porque todos somos voluntários e sabemos que há um preço a pagar quanto tudo assenta no trabalho voluntário.

Há um tecto a partir do qual já não é possível crescer e às vezes essa situação decorre também de uma certa disfunção, que é para mim uma prática que deveria ser invertida na CBP, uma vez que se contrata pessoas para todo o tipo de funções, remunerando-as, estando em funções às vezes indiferenciadas, às vezes mal definidas e mesmo periféricas, e depois aqueles que têm que trabalhar, prestar contas, prestar relatórios, ser avaliados, ser criticados, aqueles que têm que levantar fundos, aqueles que têm que garantir que todos os anos, pelo menos duzentos mil euros têm de surgir, doados por indivíduos e por igrejas, esses são voluntários, trabalham nas horas vagas... E, é claro que este tipo de sistema que assenta nesta capacidade apenas voluntária, tem as suas precariedades e talvez daí advenha esta ideia de que somos sempre poucos e não podemos dar passos maiores. Talvez um dia haja a sensatez de pensar mais do que termos quatro, cinco, seis ou sete pessoas assalariadas em coisas que estão na periferia do nosso trabalho, ter alguém que a tempo inteiro encarne a tarefa de estando comprometido, e devidamente reconhecido nessa função e apoiado financeiramente para tal, a pessoa que trabalha para assessorar toda e qualquer

direcção na concretização do seu plano de trabalho trienal, comprometido com a promoção a divulgação do plano cooperativo e o levantamento de fundos dentro e fora do país, e não ter qualquer inibição ou constrangimento para em todos os fins-de-semana no ano, poder estar com as igrejas com os pastores, com os obreiros e encorajar e falar às igrejas do que está a ser feito na CBP, porque é que ela existe, o que é que ela faz, qual a sua razão de ser, incentivando as igrejas, não apenas contribuindo, mas a orar e a interessar-se por todo o projecto convencional.

SB - Está com certeza a referir-se à figura do Secretário-geral?
AP - Chame-lhe o que quiser chamar! É alguém que a tempo inteiro, com o perfil e a competência a definir, esteja disponível e não corra o risco de depois de algum tempo ser tentado e começar a trabalhar em part-time.

SB - Num registo mais pessoal gostaríamos de saber qual foi o seu percurso de vida até ao momento presente?
AP - Chego aqui, não digo que foi por acidente, mas sim pela graça de Deus. Conheci o evangelho em África, em Angola. As minhas raízes do primeiro contacto com a Palavra, com a pessoa de Jesus, estão no seio de uma pequenina igreja da denominação dos Irmãos.

> (...) Continuo muito apaixonado e entusiasmado com o trabalho pastoral, na igreja local e sinto que a CBP, será sempre o produto ou soma daquilo que forem as igrejas locais que a compõem. (...)

O meu encaminhamento ao meio baptista deve-se ao facto do Pastor António dos Santos ter um timbre de voz inconfundível. E a minha mãe que o ouviu pregar em Luanda, descobriu depois num programa de rádio, já em Lisboa, que era o mesmo homem e simplesmente disse agora vamos para a Igreja onde este homem é Pastor. Foi por decreto maternal que fomos encaminhados para o ambiente de uma igreja baptista.
Chego aqui porque por razões de chamada e vocação me torno num obreiro baptista, um pastor. Cresci na parte final da minha adolescência no ambiente da CBP nas dinâmicas dos seus ministérios juvenis, nomeadamente nos encontros nacionais de jovens, os acampamentos em Água de Madeiros, numa igreja que sempre se manifestou interessada e ligada no ambiente da CBP, num conjunto de dinâmicas que me empurraram a estar disponível para ajudar em campanhas nacionais de evangelização, colocar cartazes nas ruas, fazer trabalho de estafeta e de segurança numa campanha no Coliseu, ser motorista de pastores e de cantores. Bebi muito destes ambiente e fenómenos que a cooperação baptista foi gerando. Também a participação no Departamento da Mocidade da CBP, como uma boa escola e depois o próprio percurso como pastor de uma igreja que coopera com a CBP, os estudos no seminário. No fundo eu posso dizer que este último ano como presidente da direcção da CBP, encerra um período, sem nenhuma interrupção, de em vínculo de 24 anos em que sempre estive ligado a qualquer função no âmbito da cooperação com a CBP.
Começando com a direcção nacional do Departamento da Mocidade (DJ) ininterruptamente sempre tive um cargo, uma função, uma tarefa por nomeação ou eleição no ambiente da CBP. É por isso que agora seja justo fazer uma pausa. Isto tudo aconteceu somente pela graça de Deus e porque Ele permitiu, inclusivamente quando fui pela primeira vez eleito presidente da direcção da CBP, alguém me disse que eu tinha ganho as eleições, respondi que não tinha ganho nenhumas eleições, isto porque acredito que se chega a presidente não porque tenhamos ganho, mas que as circunstâncias no momento nos atiraram para estas funções. Aliás a forma que nós tínhamos de eleição confrontava muitas vezes pessoas eleitas, com a necessidade de um momento para o outro terem de dizer sim ou não. Mas nunca fui de rejeitar oportunidades nas quais via significado e sentido, contando que fossem sempre no contexto da obra do Senhor.
Cheguei aqui não porque desejasse ser presidente, não que me insinuasse para ser presidente, não que me tivesse auto proposto para ser presidente, mas porque num contexto de uma eleição de voto secreto, o meu nome surgiu como um nome bastante preferido para esta função. E como vejo esta função como um cargo de serviço a Deus e aos outros, não me senti encorajado a não mostrar disponibilidade.

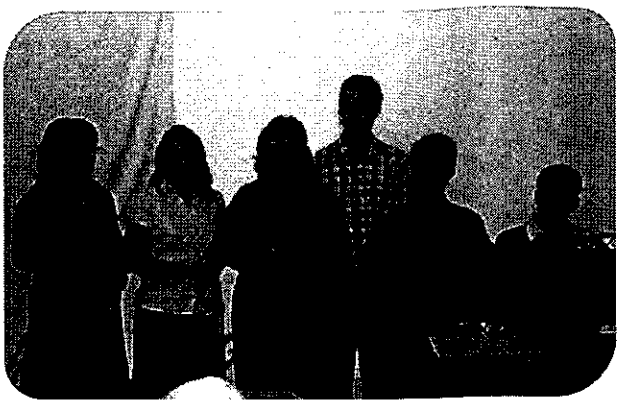
SB - E a partir daqui...
AP - A partir daqui, eu continuo muito apaixonado e entusiasmado com o trabalho pastoral, na igreja local e sinto que a CBP, será sempre o produto ou soma daquilo que forem as igrejas locais que a compõem, e provavelmente darei maior contributo à CBP continuando a ser um pastor, agora mais dotado de tempo, para trazer a igreja onde sirvo como pastor, como uma igreja na linha da frente empenhada na causa da cooperação, missões, o sustendo da obra baptista em Portugal e é isto que vai continuar a ser o meu contributo.
Não chego ao final deste segundo mandato exausto, cansado ou irritado com a denominação a ponto de voltar para a minha igreja e a igreja arredar-se do panorama da cooperação. Aliás se isso acontecesse estes seis anos de mandato seriam uma tragédia e talvez uma fraude. E acredito que o melhor que possa continuar a dar daqui para frente é pastorear uma igreja à qual sempre procurarei transmitir este grande valor, que fazer-se parte de um projecto de cooperação irmanada com outras igrejas baptistas vale a pena.

SB - A poucos dias de se fazer a transição para uma nova direcção, qual será a sua palavra de conselho para o novo presidente, para a nova direcção.
AP - Ao novo presidente, uma vez que até é mais velho do que eu e tem mais experiência do que eu, apenas diria que deve entregar de uma forma total e radical o destino da sua vida nas mãos de Deus, pedindo sempre ao Senhor que o proteja de fragilidades ou perturbações na sua igreja local, porque se isso não acontecer a sua liderança enquanto presidente estará sempre condicionada pelo conjunto de acontecimentos e pormenores que possam estar a acontecer ou germinar na igreja onde é pastor. À direcção eu diria que deve ser amorosa, solidária com o seu presidente, mas deve sentir a liberdade de também ser criativa e de ás vezes exercitar discordância com respeito e com amor. ■

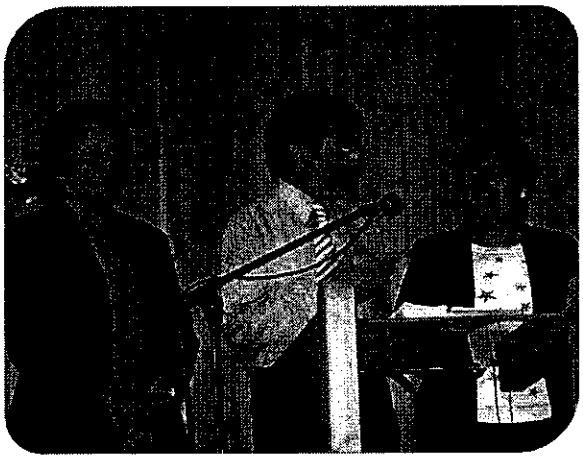
Assim vai o Algarve

Na igreja de Portimão a Páscoa foi também tempo de baptismos. Em Loulé reuniu-se a Associação de Igrejas Baptistas do Algarve para um tempo de reflexão e comunhão.

As fotografias dão melhor conta do que as palavras, sobre o que vai acontecendo cá pelo sul.



Loulé
Grupo musical alemão



Baptismo
Pastor com as Irmãs baptizadas em Portimão



Loulé
Grupo de adolescentes da IEB Alfandanga.

Primeira Igreja Baptista de Vila Nova de Gaia

Acontecimentos de relevo na vida de algumas famílias da Igreja

Bodas de Ouro
* Casal Manuel e Olívia Batista - 27.05.2007
* Casal Narciso e Maria Helena Guimarães - 23.09.2007

Bodas de Prata
* Casal António e Maria da Graça Batista - 09.12.2007

Casamentos
* Diana Rocha e Marco Vasco - 28.07.07
* Gisela Castiajo e Eduardo Bruno- 22.09.2007
* Manuela Dias e Marco Andrade - 05.04.2008

Este último casamento, foi o primeiro realizado nesta Igreja "Radicada" e pelo seu Ministro do Culto, como **CASAMENTO CIVIL SOB FORMA RELIGIOSA**.

Considerando que são cada vez mais raros, no mundo em que vivemos, os casamentos de longa duração, é com muito prazer que aqui registamos as Bodas de Ouro de dois casais e as de Prata de um outro e, para todos, incluindo os três jovens casais, deseja a Igreja ricas bênçãos de Deus.



fonte foto: www.sxc.hu

Três Anos na Direcção da CBP

Numa manhã de Fevereiro de 2005, sentado diante do meu computador enquanto reflectia sobre um projecto que estava a desenvolver no meu local de trabalho, o telefone toca. Do outro lado surge a voz e o convite do Pr. António Pires para integrar a equipa que estava a construir, para dirigir a CBP no triénio 2005-2008.

O desafio e a equipa apresentada eram aliciantes, mas primeiro a família, nomeadamente a Carla, teve que ser consultada. A decisão foi feita a dois e sem o seu voto favorável não poderia aceitar o convite.

Três anos se passaram, com muitas horas e quilómetros de viagens pelo meio. Três anos onde se mergulhou na realidade baptista portuguesa. Três anos que serviram para compreender e ajudar o projecto cooperativo que é a Convenção Baptista Portuguesa. Três anos que permitiram, entre outros, ver o trabalho baptista desenvolver-se em regiões como os Açores bem como o reinício do trabalho missionário em Angola. Três anos onde foram visíveis algumas fragilidades das nossas Igrejas e da própria cooperação. Três anos em que Deus me permitiu servi-Lo no âmbito da Direcção da CBP.

No final, não posso deixar de manifestar o meu agradecimento a Deus por me ter proporcionado esta experiência enriquecedora, à minha família e à Igreja de Portimão por me terem acompanhado em oração e compreendido as minhas ausências.

Ao fim de três anos é minha oração que Deus possa usar e abençoar a nova equipa liderada pelo Pr. Abel Pego, neste projecto cooperativo que não está terminado e que precisa do envolvimento de todos e de todas as Igrejas, para que o nome de Deus possa ser glorificado.

Filipe Jorge
Portimão, 31 de Março de 2008

Acampamento Baptista

Curso de formação para conselheiros de acampamentos e líderes de ministérios juvenis

Curso de Formação
O Acampamento Baptista propõe-se realizar um programa de formação contínuo para conselheiros de acampamentos e líderes de ministérios juvenis que desejem servir nas suas igrejas e no ambiente da cooperação denominacional, em particular, nos acampamentos em áreas de liderança, ensino bíblico e desenvolvimento de actividades no âmbito dos ministérios juvenis.

Objectivo:
Oferecer aos conselheiros/as dos acampamentos e ministérios juvenis na igreja local a formação para melhor executar as suas funções na realização das actividades que são desenvolvidas nestas áreas de ministério.

Destinatários:
Esta acção de formação é dirigida a potenciais conselheiros para os acampamentos juvenis realizados no AB e para outras actividades complementares, realizadas com estas faixas etárias, no âmbito da Convenção Baptista Portuguesa e ainda para os líderes de ministérios juvenis nas igrejas locais.

O primeiro módulo teve já lugar em Abril, com o seguinte conteúdo:
Programa:
1ª Sessão - 10,00 - 11,30 h - 2 créditos
Tema: Preparo e Exposição de Estudo Bíblico
Formador: Pastor Pedro Girão Henriques

2ª Sessão - 12,00 - 13.30 h - 2 créditos
Tema: A Visão Evangelística do Conselheiro/Líder
Formadora: Madalena Úria

3ª Sessão - 15,00 - 16,30 h - 2 créditos
Tema: Perfil e competências do Conselheiro/Líder
Formadora: Ana Isabel Marques

Créditos:
Para a conclusão do Curso de Formação de Conselheiros e Líderes de Ministérios Juvenis são necessários 12 créditos. A cada uma das disciplinas são atribuídos dois créditos. A freqüência neste curso é fundamental para a selecção de conselheiros para os acampamentos no AB a partir do ano 2010.

Custos:
A propina de frequência para cada módulo de formação no ano de 2008 é de €12,00. Este valor inclui o alojamento quando solicitado de sexta para Sábado, o almoço, os materiais de apoio, e seguro de acidentes no recinto do AB.
O AB providenciará bolsas parciais ou na totalidade exclusivamente para os conselheiros seleccionados para os acampamentos, de acordo com as indicações dos dirigentes dos acampamentos.

Certificado:
Será concedido aos formandos um certificado de presença em cada módulo.

Próximas Acções de Formação:
31 de Maio e 8 de Novembro de 2008

Direcção do Curso
Director do Curso: Mário Jorge Marques:
mj.marques@mail.telepac.pt

Equipa Consultora: Dina Cunha Marques, Olga Torres, Pedro Girão Henriques

Coordenação, inscrições e Informações:
Paula Loja : paula.loja@mail.telepac.pt
Tel. 21 3535439 - Fax 21 3525037
Acampamento Baptista: geral@acampamentobaptista.com.pt

Igreja Baptista de Queluz

Falecimento

NOÉMIA ILDA JOSÉ SANTIAGO
n. 06.02.1910 - f. 27.03.2008

"Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam."
(Apocalipse 14: 13)

A nossa comunidade foi abalada com a triste notícia da partida para Deus da nossa querida irmã D. Noémia Santiago. Após um período de intensa e esperançosa luta com a enfermidade, o corpo da nossa irmã não resistiu e Deus na sua misericórdia colocou fim à sua longa vida, fazendo-a descansar das suas dores e sofrimentos.

A irmã D. Noémia nasceu em Carnide-Lisboa, era viúva do saudoso membro da nossa Igreja Eng.º Carlos Santiago e juntamente com este e seus filhos Armando e António Carlos, que participa nos primórdios da nossa Igreja aqui em Queluz no início da década de 50 do século passado. Baptizada na I Igreja Baptista de Lisboa pelo missionário brasileiro Hélcio da Silva Lessa, foi um dos 11 membros fundadores da nossa Igreja. A irmã D.Noémia Santiago era a única ainda viva do grupo de crentes fundadores da nossa Igreja, em 1954.

Na nossa Igreja em Queluz, a irmã D. Noémia foi sempre um membro e crente fiel e dedicada. Participou empenhadamente na vida da Igreja. Muito cordial e respeitosa no trato. Foi uma fiel contribuinte e participante na vida da Igreja. Sempre se empenhou em dar o seu testemunho cristão a várias das pessoas com quem privou. Ao longo dos anos de membresia na nossa Igreja colaborou onde e até onde pôde em várias tarefas, tais como professora da Escola Bíblica Dominical e Presidente da Sociedade de Senhoras.



O dom de gostar de quem não gosta de nós

Jesus diz ser nosso dever amar quem de nós não gosta. Não é proeza nenhuma gostar de quem gosta de nós. Podemos pensar que amar quem nos odeia e critica é atitude impraticável, que não temos capacidade de aceitar tamanho desafio e não há dividendos a receber nem compensações que justifiquem tanta renúncia, prova tão dolorosa, sacrifício que ultrapassa as nossas forças. A nossa natureza não está preparada para entrar neste combate desigual.

Não é rara a acusação de rudeza no discurso, no trato, nas conversas, no companheirismo, na partilha como pais, como mães, como esposa, como marido, como filhos. E somos acusados de ser rudes sem dar por isso, sem notarmos tal defeito. Parece ser nesta área que os nossos pontos mais vulneráveis precisam de alguns cuidados estéticos, estilísticos, acústicos e gestuais. Como não temos um espelho diante de nós quando falamos nessas ocasiões para vermos e criticarmos a nossa própria teatralidade que incomoda quem nos escuta, é por isso que os nossos ouvintes e interlocutores são mais visíveis e vítimas apetecíveis.

Os inimigos precisam de ser atraídos para dentro da esfera cristã. Para isso, diz Jesus, temos de amá-los primeiro. É dever nosso dizer-lhes na cara, sem rodeios, que há pessoas neste mundo que não reservam no seu coração qualquer vestígio de ódio. Torna-se importante este sentimento na medida em que a paz de Cristo tem necessidade de espaço. Sem espaço para Cristo, não temos paz. Quando o espaço é ocupado por comoções inconvenientes e doentias, não há tranquilidade. "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou... " (João 14:27). A qualidade da paz que Cristo oferece graciosamente, faz toda a diferença.

Os líderes que usam a cátedra para indicar defeitos alheios, omitem os seus e reagem mal quando alguém lhes toca na ferida. Seria mais justo e honesto falar dos nossos defeitos antes de mencionar os dos outros. Desta forma, haveria mais equilíbrio na verbalização pretendida. Se fosse obrigatório por lei usar linguagem auto-crítica antes de abrir a boca contra quem não faz a nossa vontade, jamais criticaríamos como se faz tradicionalmente.

O dom de gostar de quem não gosta de nós, é tarefa que define quem somos independentemente dos nossos pontos de vista. É salutar ter opiniões diferentes, mas não faz bem à saúde odiar quem discorde do nosso parecer. Jesus tem de estar no meio. Daí haver vantagens compensatórias na terapia que ELE diz ser importante e necessária. O esvaziamento do ego inchado e arrogante continua a ser condição fundamental.

A história humana que se estuda nas escolas para cultura geral está cheia de vícios, de maus encontros, de conflitos armados que nunca acalmaram os ânimos, nem tão pouco da parte vencedora. Fica o sentimento de vingança em quem perdeu e nasce no vencedor a sensação de remorsos e de medo porque no fundo o ser humano tem medo de represálias. Quem se mete em sarilhos não dorme descansado, compra armamento, gasta dinheiro na contratação de guarda-costas e foge da sociedade por razões óbvias e até de consciência. Tem medo de ser visto e reconhecido. Recorre a óculos escuros, deixa crescer a barba e o cabelo, usa cabeleira, muda de roupa, apoia-se numa bengala e faz de coitadinho. Transforma-se em fugitivo como quaisquer outros que são procurados pelas autoridades. Vive numa prisão semelhante às convencionais. Dorme mal, tem pesadelos, não faz bem a digestão, irrita-se facilmente e não quer ver ninguém. Vive no seu mundo, num mundo isolado e miserável que criou só para si.

Convém ter em conta todos estes aspectos quando se lê o mandamento de Jesus: " Amai os vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem" (Mat. 5:44)

Os inimigos também têm valor e, muitas vezes, mais valor que nós. Se não amamos, não temos o direito de exigir que os outros gostem de nós. Para muita gente continua a ser segredo e até mistério a tranquilidade que Jesus oferece. Longe estejam quaisquer manifestações de ódio. "Ele (Cristo Jesus) é a nossa paz" (Efésios 2:14). Vale a pena fazer a experiência. ■

POR ARMÉNIO ANTUNES JERÓNIMO

EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA EVANGÉLICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

DE MÃOS DADAS

Isabel Pinheiro
A Presidente da Direcção da COMACEP

De mãos dadas é o tema do próximo ano lectivo da disciplina de Educação Moral e Religiosa Evangélica nas Escolas Públicas. Há dezoitos anos, nas escolas, que a sua presença se faz sentir numa perspectiva dos valores cristãos evangélicos, contribuindo para a construção da identidade dos alunos e de uma escola mais multicultural, equilibrada e diversificada.

A cada ano a disciplina funciona em novas escolas. Assim, no presente ano estão funcionar em 236 escolas, 285 turmas que incluem cerca de 1800 alunos e um total de 161de professores.

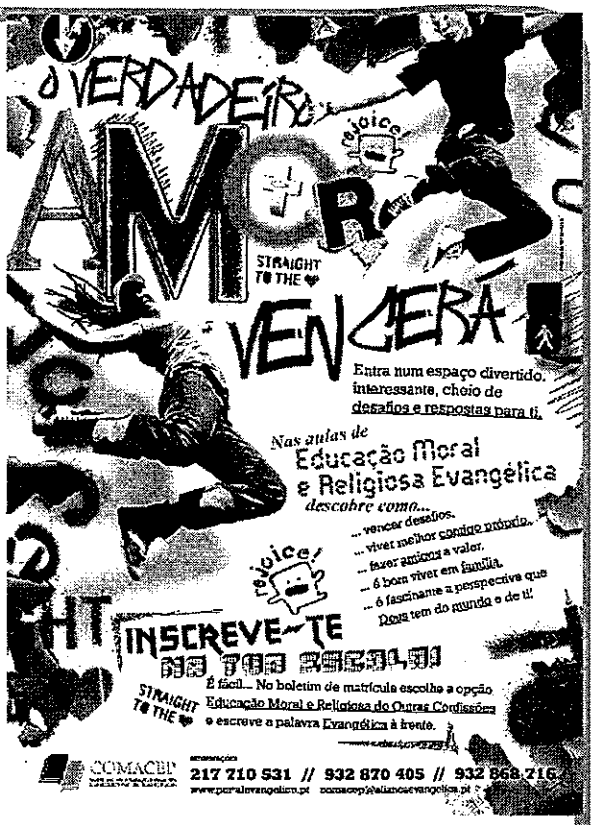
Com esta disciplina não se pretende apenas ter um tempo lectivo semanal de 45 minutos ou de 90 (ensino secundário) e marcar presença evangélica: é alvo de cada professor influenciar cada comunidade educativa. Assim, são dinamizadas ao longo do ano diferentes actividades fora do contexto da sala de aula que dependem da receptividade de cada escola, da disponibilidade de cada professor e envolvimento dos alunos.

Esta é a oportunidade de, como cristãos, influenciarmos positivamente e de um modo dinâmico a geração em que estamos inseridos!

O crescimento do número de escolas e de alunos matriculados na disciplina de E.M.R.E. depende do interesse e motivação demonstrados pelos encarregados de educação e alunos evangélicos das diferentes denominações, desde o 1º ano ao 12º ano de escolaridade.

Independentemente do número de alunos matriculados é sempre possível constituir turma, como actividade de enriquecimento curricular, com um número inferior a dez alunos.

Apelamos a todos os encarregados de educação para que inscrevam os seus educandos na disciplina de Educação Moral e Religiosa Evangélica no período das matrículas. Encorajem-nos! Esta é sem dúvida uma disciplina muito diferente de todas as outras.



No caso de preenchimento no boletim de matrícula deverão fazê-lo no campo relativo à Educação Moral e Religiosa e assinalar com uma cruz (X) a opção Sim (X) e explicitar na linha destinada à confissão religiosa, a palavra Evangélica.

No caso de renovação de matrícula, ocorra ou não o processo por via informática, terá sempre de ser facultado o direito de opção na disciplina. Depois da matrícula efectuada deverá informar a liderança da igreja para que esta comunique ao Delegado Distrital ou directamente à COMACEP.

Qualquer dúvida ou dificuldade relativa à matrícula contacte de imediato a COMACEP.

Os nossos contactos:
E-mail- comacep@aliancaevangelica.pt
Tel-217710531 e TM- 932868716

Consulte mais informação no
www.portalevangelico.pt

FICHA TÉCNICA

SEMEADOR BAPTISTA ABR-MAI 2008 MXLIV - N. 1044 Órgão Oficial da Convenção Baptista Portuguesa

Director: António Pires **Corpo Redactorial:** Davide Silva, Abel Pego, João E. Carneiro **Propriedade:** Convenção Baptista Portuguesa Presidente: António Miguel Pires Edição e Produção Gráfica: CEBAPES, Lda. **Design e Paginação:** kajalooodesign.com **Sede, Redacção e Administração:** Rua Luís Simões, 7 1º Dto.- Apartado 3085 - 2746-501 Queluz Codex Tel.: 21 4343370 - Fax: 21 4343379 **Impressão:** Copipronto Lda.**Depósito Legal:** 8999/95 **Registo de Imprensa:** 100216 **Tiragem:** 1000 exemplares **Assinaturas:** Portugal - € 12.47, Europa: via superfície - € 20.95, via aérea - € 24.44, Resto do Mundo: via superfície - € 28.68, via aérea - € 33.92 Número Avulso € 1.90 **A CBP é membro de: Aliança Evangélica Portuguesa, Federação Baptista Europeia, Aliança Baptista Mundial.** "O Semeador Baptista é o órgão oficial de informação da CBP. Compete-lhe apoiar a promoção do trabalho cooperativo, publicar artigos de evangelização, edificação e doutrina cristã, estimular a produção literária dos pastores e outros membros das igrejas, bem como, de forma geral, ser a expressão escrita dos objectivos e do trabalho da CBP, promovendo, em linguagem correcta e com dignidade de conteúdo, a coerência doutrinária e a integração no programa e no espírito da cooperação." Artigo 35º do Regulamento Interno da Convenção Baptista Portuguesa. **As opiniões expressas nos textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos autores.**